

Desvendando os patrimônios cultural e natural de Porto Alegre



Organizadores

Celson Roberto Canto Silva
Bárbara Pereira Vidal
Willian Axl Espindola

Organizadores
Celson Roberto Canto Silva
Bárbara Pereira Vidal
Willian Axl Espindola

Desvendando os patrimônios cultural e natural de Porto Alegre

1ª Edição

EDITORA FAITH
PORTO ALEGRE - RS
2022

Ficha Técnica



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor (2020 - 2024)

Prof. Dr. Júlio Xandro Heck

IFRS Campus Porto Alegre - Diretor-geral (2020-2024)

Prof. Dr. Fabrício Sobrosa Affeldt

TUTOR PET

Prof. Dr. Celson Roberto Canto Silva

FINANCIAMENTO

Edital IFRS N° 01/2022 Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos.

DIAGRAMAÇÃO

Editora Faith

EDITORA

Editora Faith

FOTO DA CAPA

Alçado, de Laura Metzdorf Hessel, fotografia vencedora do voto popular do projeto “Desvendando Porto Alegre: concurso fotográfico sobre os patrimônios cultural e natural do município”.

Rua Coronel Vicente, 281 Sala 813, 8º andar da Torre Norte - Centro Histórico - Porto Alegre/RS programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D478 Desvendando os patrimônios cultural e natural de Porto Alegre / Celson Roberto Canto Silva, Bárbara Pereira Vidal , Willian Axl Espindola ; (organizadores), [recurso eletrônico] .-- Porto Alegre: Faith, RS; 2022. 70p.;

ISBN: 978-65-89270-31-7

Disponível em: www.editorafaith.com.br

1.Fotografia

2.Porto Alegre

3.Cultura

4.Patrimônio cultural

I.Silva, Celson Roberto Canto

.

II.Vidal, Bárbara Pereira

III.Espindola, Willian Axl

IV.t.

CDU:77.04:39

Ficha catalográfica elaborada por Dayse Pestana – CRB10/1100

Todos os direitos reservados aos autores e organizadores, sob encomenda à Editora Faith.

Sumário

Agradecimentos.....	7
Apresentação.....	9
Prefácio.....	11
250 anos do município de Porto Alegre.....	13
Sobre o Concurso Fotográfico.....	14
Patrimônios Cultural e Natural: um olhar sobre o passado para compreendermos o presente e melhorarmos o futuro.....	16
A fotografia como instrumento para a Educação Patrimonial.....	24

Índice de Fotografias

1. Alçado.....	29
2. Espelho D'água da Redenção.....	30
3. Parque Natural Morro do Osso.....	31
4. Natureza pública.....	32
5. Os cantos da Orla.....	33
6. Gasometrando.....	34
7. Barco sob o sol.....	35
8. Tambor.....	36
9. Pegada Africana.....	37
10. Paisagem.....	38
11. Parque Natural Morro do Osso: um paraíso em meio a uma selva de pedras.....	39
12. Desigualdade social: a separação dos dois mundos pelo Rio Jacuí e pelo Lago Guaíba.....	40
13. Ilha da Pintada.....	41
14. Um caminho no meio da pedra ou uma pedra no meio do caminho?.....	42
15. Ferida Acesa.....	43
16. Luz e trabalho.....	44

17. Federasul.....	45
18. Faculdade de Educação da UFRGS.....	46
19. Manhã de neblina na orla.....	47
20. Do topo do centro.....	48
21. Corpos em movimento.....	49
22. Primeiras Diversas Vezes.....	50
23. Fonte Luminosa.....	51
24. Antiga e linda prefeitura.....	52
25. Mercado Público, tem tudo lá.....	53
26. Cúpula da Catedral.....	54
27. Vale urbano.....	55
28. Entre pilares.....	56
29. Pôr-do-sol dos namorados.....	57
30. Forma de olhar.....	58
31. A quitanda do Quintana.....	59
32. Último Passeio do Amor.....	60
33. Clube do Comércio numa tarde ensolarada.....	61
34. Descomunal Catedral.....	62
35. Pescando alguma coisa.....	63
36. As imponentes escadarias da Borges.....	64
37. Casa Godoy.....	65
38. Templo Positivista de Porto Alegre.....	66
39. Antigo Porto de Porto Alegre.....	67
40. Porto Alegre na sua essência.....	68
Sobre o Grupo PET - Conexões - Gestão Ambiental.....	69

Agradecimentos

Nossos agradecimentos são para aqueles que possibilitaram que esta obra se tornasse possível, mas principalmente a todos os participantes do projeto que contribuíram com suas melhores fotografias e refletiram sobre suas relações com os patrimônios de Porto Alegre.

À Equipe de Avaliadores das fotografias

Ana Maria de Jesus Cardozo; Bárbara Pereira Vidal; Leandro Maciel de Abreu; Moacir Vargas Gaspar; Patrícia Silveira de Barros; Valesca Martins Thumé; Vicente Behnck Lucena Soares; Willian Axl Espindola; Evelyn Dias dos Santos (ex-bolsista); Júlia Detzel Kipper (ex-bolsista); Lucas Alexandre Ferrari (ex-bolsista)

Aos Autores dos Capítulos

Laíse da Silva Durante; Evandro Damasceno Morais; Melissa Boulanger Rosa; Valesca Martins Thumé; Willian Axl Espindola; Moacir Vargas Gaspar; Aline Farias de Oliveira; Bárbara Pereira Vidal; Ana Maria de Jesus Cardozo; Leandro Maciel de Abreu e Vicente Behnck Lucena Soares.

Agradecimentos especiais

Ao Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Prof. Lucas Coradini, pela elaboração do prefácio desta obra.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre, em especial à Pró-reitoria de ensino, pela contribuição inestimável para a publicação física deste livro.

Ao Programa de Educação Tutorial (MEC/SESu; SECADi).

Esta obra foi apoiada pelo IFRS, através de auxílio financeiro obtido por meio do Edital IFRS N° 01/2022 - Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos.

Vinculação dos organizadores

Celson Roberto Canto Silva – docente do IFRS/Campus Porto Alegre, tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões Gestão Ambiental.

Bárbara Pereira Vidal - discente do IFRS/Campus Porto Alegre, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões Gestão Ambiental.

Willian Axl Espindola - discente do IFRS/Campus Porto Alegre, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões Gestão Ambiental.

Apresentação

O Programa de Educação Tutorial (PET) trata-se de um programa federal criado em 1979, com o objetivo de promover a formação ampla e de qualidade acadêmica de alunos de graduação, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem que são formados por bolsistas estudantes de nível de graduação e por um tutor, que é um professor-pesquisador da Instituição de Ensino Superior (IES). Os grupos PETs desenvolvem ações de pesquisa, ensino e extensão, de maneira articulada, que propiciam uma formação global do estudante e sua interação com a comunidade externa à IES.

Cada grupo pode possuir um total de 12 bolsistas estudantes, também podendo ser aceitos discentes para atuar como voluntários. Cada grupo possui um foco de interesse, alguns em áreas amplas como Ciências Humanas, Ciências Exatas, Engenharias, e outros em áreas mais específicas, como Matemática, Química, Física, Administração, Letras, Economia, etc. Independente disso, as atividades de todos os grupos PET são orientadas para a realização de atividades que contemplem a tríade universitária, que é a pesquisa, o ensino e a extensão, atuando de uma forma indissociável atrelados a uma educação tutorial. A seleção de bolsistas e voluntários para cada grupo ocorre por meio de editais, podendo-se vincular ao grupo estudantes de um ou mais cursos superiores da própria IES.

O grupo PET - Conexões Gestão Ambiental foi criado no ano de 2010, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. Os bolsistas são oriundos de dois cursos superiores da instituição: a Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química e a Tecnologia em Gestão Ambiental, sendo que o grupo realiza projetos focados na Educação Ambiental. Historicamente, o grupo PET - Conexões Gestão Ambiental já desenvolveu ações diversas em escolas públicas, comunidades em vulnerabilidade socioambiental, em organizações sociais, em eventos sociais, etc.

O projeto *Desvendando Porto Alegre: concurso fotográfico sobre os patri-*

mônios cultural e natural do município foi idealizado a partir da percepção de que há uma necessidade de melhor compreendermos que somos parte do ambiente em que vivemos, e que, de forma coletiva, estamos inseridos no contexto histórico e cultural do nosso bairro, cidade e país. O projeto pressupõe que a ausência dessa compreensão torna a preservação e conservação dos patrimônios, sejam eles culturais ou naturais, um desafio a ser enfrentado e, desta forma, buscou estimular a memória e o pertencimento de cada indivíduo, a partir de um concurso fotográfico com fotografias autorais dos patrimônios do município de Porto Alegre.

Como resultado deste projeto, 40 fotografias selecionadas no concurso foram registradas nesta obra, assim como também foi feita uma sucinta abordagem, em capítulos, sobre a importância da conservação patrimonial e o papel da fotografia nesse contexto. O primeiro capítulo buscou explorar a definição de patrimônio, os conceitos de patrimônio cultural, patrimônio histórico e patrimônio natural, sob o ponto de vista de diferentes instituições e a relevância da existência de órgãos competentes à preservação destes patrimônios, assim como a importância da atuação da sociedade. Ademais, também citou-se a existência dos patrimônios materiais e patrimônios imateriais. Por fim, incumbiu-se a relevância da educação patrimonial para a valorização e a preservação das histórias. No segundo capítulo, a partir de uma perspectiva da fotografia como ferramenta para a educação ambiental e a educação patrimonial, o texto trouxe alguns dados sobre o surgimento da fotografia no Brasil e de como ela se popularizou rapidamente, mostrando sua relevância nos mais diversos meios. Em relação à educação patrimonial, discute-se que a fotografia pode servir para encorajar e estimular atitudes mais sustentáveis, através de exposições, mural de fotos ou mesmo reunidas em um livro.

O PET - Conexões - Gestão Ambiental sente-se imensamente contente em poder contribuir com a discussão dos temas abordados e deseja uma ótima apreciação dos conteúdos apresentados nesta obra.

PET - Conexões - Gestão Ambiental

Prefácio

É lugar comum referir que uma imagem pode dizer mais do que mil palavras. De fato, por trás de uma fotografia é possível descortinar épocas, costumes, culturas, narrativas, expressar mais do que as palavras permitem. Não é diferente com a presente obra, que de forma magistral desvenda elementos do patrimônio material e imaterial de Porto Alegre, tanto nas dimensões culturais quanto ambientais. O olhar e perspectiva em cada retrato refletem, ao fundo, uma nova Porto Alegre, pois se trata da perspectiva particular, do fotógrafo, sobre a cidade, o que leva cada um de nós a uma viagem e revisitação de lugares que, de alguma forma, fazem ou fizeram parte de nossas vidas - nós, os porto-alegrenses.

Há, certamente, um olhar antropológico da cidade nesta obra, em que cada imagem remete a significados e leituras do cotidiano, realçando identidades e aspectos da cultura que só uma fotoetnografia permitiria atingir, mais do que qualquer construção narrativa não visual. O olhar do fotógrafo, portanto, não deixa de ser um olhar do antropólogo em campo, capturando elementos do tecido social em cada imagem. Inclusive quando o faz a partir do registro fotográfico do ambiente natural, ou do patrimônio natural, aqui denominado, pois também estes são constitutivos das identidades e formas de ver e viver Porto Alegre. Não há aqui dicotomia na relação entre homem e natureza, ambos são sinergicamente parte do todo e constituem uma cosmovisão da cidade, ou, pelo menos, uma perspectiva dela.

Há também na captura das lentes um caráter pedagógico, de trazer à luz elementos da cultura material e imaterial por vezes negligenciados. Neste sentido, os registros aqui expostos provocam o leitor também sobre a temporalidade das coisas e os impactos da ação humana, da criação à degradação, permitindo uma reflexão sobre a importância da conservação patrimonial e ambiental da cidade.

Assim, o leitor encontrará nas próximas páginas um passeio por Porto Alegre, em que as 40 fotografias selecionadas permitirão conhecer e

reconhecer lugares. Enxergá-los por outros prismas é um dos exercícios possíveis, o que pode nos levar da identificação ao estranhamento, como só uma obra de arte é potencialmente capaz de o fazer. Mais do que uma ótima leitura, desejo uma profícua imersão por esta cidade, que não poderia receber homenagem melhor no seu aniversário de 250 anos.

Prof. Lucas Coradini – Pró-reitor de Ensino do IFRS

250 anos do município de Porto Alegre

Em 2022, nossa capital Porto Alegre completou 250 anos. Um território com traços marcados pela história, pelas lutas, revoluções e muito romantismo. O *viaduto Otávio Rocha*, com sua bela arquitetura e escadaria, testemunha muitas histórias e o *Bar do Justo* sabe bem. Sem falar no pôr do sol na *Casa de Cultura Mário Quintana*, não faltam belezas para ver do sétimo andar do antigo *Hotel Majestic* no centro histórico.

Um pouco antes, veremos a *Praça da Alfândega* e suas barracas repletas de arte, antiguidades, feiras gourmet e de artesanato esotérico. Logo à frente, passando pelos barzinhos e seus decks de madeira, ainda na *Rua dos Andradas* avistamos a icônica igreja de *Nossa Senhora das Dores*, resistindo por mais de dois séculos. Mudamos de rumo e ficamos cara a cara com o *Parque da Redenção*, que talvez seja o que muitos de seus visitantes procuram quando se sentam no gramado verde com um chimarrão e violão na mão.

Em um panorama de 180 graus, caminhamos em outra direção, o moderno cartão postal da cidade – o *Cais Mauá* – e seu longo trecho, incluindo suas inúmeras docas, píer e guindastes. Nossas opções de viagem finalizam no *Mercado Público*, o coração da cidade, que é vibrante, dinâmico e não afetado pelo tempo e pelas diversas condições climáticas. Tem a cultura, a religião, a cor, o som e o cheiro. Não sabemos mais se estamos falando desse lugar lindo ou de toda a cidade. Ah! Como dizem: Porto Alegre nos deixa tão sentimentais.

Porto Alegre, 250 anos, este livro é uma homenagem a uma cidade com uma cultura rica e um patrimônio memorável, alguns dos quais estão aqui carinhosamente reunidos!

Sobre o Concurso Fotográfico

O Grupo PET - Conexões Gestão Ambiental buscou, durante a pandemia da COVID-19, promover ações que levassem informação à comunidade, fortalecendo sobretudo o conhecimento sobre a Educação Ambiental. Considerando a interdependência entre os ambientes naturais, socioeconômicos e culturais, o Grupo propôs o seu primeiro concurso de fotografia, intitulado "Desvendando Porto Alegre: concurso fotográfico sobre os patrimônios cultural e natural do município". Nesse concurso, buscou-se junto à comunidade o registro fotográfico de imagens do patrimônio cultural e natural do município de Porto Alegre, com o objetivo de engajar o público interno e externo ao IFRS na temática da conservação do patrimônio.

Para que fosse possível a realização do projeto, o grupo PET realizou reuniões de forma remota, quando foi elaborado o regulamento do concurso fotográfico. O projeto foi realizado no período de agosto a dezembro de 2021, sendo que os dois primeiros meses foram destinados a promover uma série de publicações sobre a temática nas redes oficiais do grupo, priorizando a divulgação da logomarca do concurso, que foi desenvolvida pelos próprios bolsistas.



Figura 1: Logomarca do concurso desenvolvida pelos bolsistas.



Figura 2: Um dos posts publicados para divulgar a temática do concurso fotográfico.

No mês de outubro foi realizado o recebimento das fotografias enviadas pelos participantes, sendo que estas deveriam ser acompanhadas por um texto sucinto que expressasse a relação do autor com o patrimônio retratado na imagem. Este material foi submetido a um júri constituído pelos bolsistas do programa, que realizou a sua avaliação a partir dos seguintes critérios: originalidade, criatividade, aderência ao tema proposto e qualidade do texto produzido. As 40 submissões melhor avaliadas foram selecionadas para compor o produto final do projeto, que é este livro.

Aproveitando o sucesso do concurso, o júri realizou um voto popular nas redes sociais oficiais do grupo com as seis fotos que melhor pontuaram. As três mais votadas pelo público foram premiadas com a sua divulgação nas primeiras páginas deste livro. A grande vencedora da votação popular também foi agraciada com a sua exposição na capa desta publicação.

Patrimônios Cultural e Natural: um olhar sobre o passado para compreendermos o presente e melhorarmos o futuro

Laíse da Silva Durante; Evandro Damasceno Morais; Melissa Boulanger Rosa; Valesca Martins Thumé; Willian Axl Espindola; Moacir Vargas Gaspar; Aline Farias de Oliveira

O termo patrimônio advém do latim *patrimonium* que se refere à “propriedade herdada do pai ou de antepassados, ou seja, uma herança” (FUNARI, 2001). No Brasil, o Art. nº 216 da Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio anteriormente estabelecido pelo Decreto de Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, assim substituindo o termo Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro e definindo:

o patrimônio cultural brasileiro como a constituição de bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, como as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, Art. 216).

A partir desta modificação, incluiu-se o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, principalmente os de caráter imaterial. Assim sendo, a promoção e a proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro são garantidas pela Constituição através da parceria entre as comunidades e o poder público, embora a gestão do patrimônio e da documentação relacionada aos bens fique sob responsabilidade da administração pública. Além disso, para que o patrimônio exista é preciso

que ele seja reconhecido e que lhe seja dado o seu devido valor (FERREIRA, 2006). Por isso, em 1936 foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), sendo que a partir de 1946 passou a ser conhecido como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (REZENDE *et al.*, 2015), o qual é o órgão responsável pela preservação e divulgação dos patrimônios materiais e imateriais do país.

Os diversos tipos de patrimônios podem ser considerados como um modo de preservar o nosso passado, para podermos compreender o presente e melhorar o futuro, já que são portadores do tempo e de vivências. Além disso, se faz importante ressaltar que os patrimônios não são somente os objetos históricos e artísticos, mas também as formas de expressão cultural que representam o patrimônio vivo da sociedade, como, por exemplo, o saber e a experiência de vida dos povos indígenas, o carnaval de Olinda, os trajes típicos utilizados pelos gaúchos, entre tantas culturas que o nosso país possui (HORTA *et al.*, 1999).

Para promover a preservação do patrimônio cultural, foi criado em 16 de novembro de 1945 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que tem como objetivo promover a paz e os direitos humanos com base na solidariedade intelectual e moral da humanidade.

A UNESCO define o patrimônio imaterial como:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, conjuntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003, Art. 2).

Já o patrimônio material se constitui de um conjunto de patrimônios culturais que são classificados como bens culturais tangíveis (GOMES, 2007; SOUZA, 2011; MORAES & CAVALCANTE, 2012) e organizados de acordo com sua natureza, vinculando-se à sua importância de interesse público, tanto por fatos memoráveis, pelo seu simbolismo e identidade de uma comunidade, pelo seu valor etnográfico, arqueológico, bibliográfico ou artístico (FIGUEIREDO, 2013). Para serem devi-

damente preservados, eles devem ser tombados pelo órgão responsável e preservados pela população local.

Se faz importante ressaltar que a divisão de patrimônios materiais ou imateriais, tangível ou intangível, ainda é um tema a ser discutido, pois são categorias de patrimônios que se interconectam existencialmente, impossibilitando essa separação sem que haja uma descaracterização do patrimônio em si, pois nenhum destes patrimônios são autoexplicativos e de fácil compreensão apenas a partir de uma rápida leitura e/ou observação visual (MENESES, 2009; SOUZA, 2011; SOUZA & CRIPPA, 2011).

Segundo a UNESCO (1972), “os patrimônios culturais são os monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e ainda obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza”, enquanto que os patrimônios naturais são “as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal”.

Como exemplo, o Brasil possui belezas naturais reconhecidas mundialmente na forma de Patrimônios Naturais da Humanidade como o Parque Nacional de Iguazu (Foz do Iguazu), a Mata Atlântica (Reservas do Sudeste, São Paulo e Paraná), o Complexo de Áreas Protegidas da Amazônia Central, do Pantanal, do Cerrado, Fernando de Noronha e Atol das Rocas (Pernambuco/Rio Grande do Norte) (UNESCO, s.d.).

Além destes, há também o patrimônio histórico que representa os bens materiais, naturais ou imóveis preservados ao longo do tempo e que denotam a importância na história de determinada sociedade ou comunidade. Possuem significados e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade, sendo que estes patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural. Preservar tal legado é manter viva a memória de nossos antepassados.

Conforme Goff (1990), Pollak (1992) e Funari e Pelegrini (2009), a importância da Preservação do Patrimônio Histórico pode ser relacionada à memória coletiva e individual de um povo, pois é através da memória

que nos conduzimos para compreender o passado e o comportamento de uma determinada população. Desta forma, o patrimônio histórico nos permite conhecer a cultura, a arte, as tradições, os costumes, a religião e com isso podemos entender melhor toda a história de um povo. Por conta do seu valor e de toda a simbologia que carrega, é importante preservarmos o patrimônio para que as futuras gerações tenham acesso ao material de toda a sua história passada e de outros povos que já viveram na região.

Assim, os diversos patrimônios nos auxiliam na compreensão de como era a vida em nosso passado, já que as soluções encontradas pelos nossos antepassados frente a alguma dificuldade podem contribuir na resolução de diversos problemas do nosso presente, e conseqüentemente do nosso futuro. Ademais, ao desenvolvermos a habilidade de interpretar diversos objetos e fenômenos culturais podemos ampliar a nossa visão do mundo, melhorando assim a nossa capacidade de compreendê-lo e por conseguinte preservá-lo.

Neste sentido, um consenso geral sobre os conceitos de patrimônios não existe, havendo certas concordâncias e discordâncias entre os diferentes órgãos e instituições que tratam tal tema, dependendo de todo um contexto histórico para a concepção de uma valorização categórica destes patrimônios. Entretanto, nesta obra, por se tratar do registro de um concurso no qual foram solicitadas fotografias de patrimônios do município de Porto Alegre, entendeu-se adequado explicitar que esses patrimônios podiam ser referentes a bens materiais culturais e também aos bens materiais naturais.

Um ponto importante na valorização dos patrimônios é a educação patrimonial, que se refere ao processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo (HORTA *et al.*, 1999).

Esta educação patrimonial inicia-se a partir da herança cultural que herdamos: um conjunto de valores culturais transmitidos de geração para geração. A memória e o patrimônio são direitos sociais amplos, cuja proteção e valorização devem envolver toda a sociedade, visto que valoriza a

história e inclui os cidadãos e a percepção de valores sobre si mesmo e sua história. Portanto, esta educação é um instrumento e uma metodologia de conhecimento da cultura, que incentiva a leitura do mundo que nos cerca, de nossas relações com nosso ambiente, levando crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (HORTA *et al.*, 1999).

A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA *et al.*, 1999). Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens (HORTA *et al.*, 1999).

Por fim, a proteção do patrimônio cultural brasileiro pode se dar de várias formas, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. A educação patrimonial é outro importante meio de resguardar os bens, difundindo o conhecimento sobre o patrimônio em conjunto com a comunidade, a fim de fomentar sua valorização e preservação através da apropriação.

Referências

BRASIL. Artigo 216. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 12.jan.2022.

FERREIRA, M. L. M. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 3, p. 79 - 88, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305526866005.pdf>. Acesso em 12.jan.2022.

FIGUEIREDO, L. C. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.17, n.1, p. 55-70, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739/pdf>. Acesso em: 15.jan. 2022.

FUNARI, P. P. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, 41, ½, 2001, 23-32. Disponível em: <http://aleph20.letras.up.pt/index.php/tae/article/viewFile/9750/8944>. Acesso em 12.jan.2022.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar 2. ed., 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/patrimoniohistoricoecultural>. Acesso em: 13.jan.2022.

GOMES, M. E. Patrimônio cultural e turismo: estudo de caso sobre a relação entre o órgão ARP Schinitger e a população local de Mariana, MG. **III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/MarianaEliasGomes.pdf>. Acesso em: 15.jan. 2022.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/guiaeducacaopatrimonial.pdf>. Acesso em 12.jan.2022.

LE GOFF, J. **História e memória**. Editora UNICAMP, Campinas/SP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcomhistoriaememoria>. Acesso em: 13.jan.2022.

MENESES, J. N. C. Modos de fazer e a materialidade da cultura “imaterial”: o caso do queijo artesanal de Minas Gerais. **Patrimônio e Memória**, Assis, v.5, n.2, p. 19-33, 2009. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/75>. Acesso em: 16.jan. 2022.

MORAES, J. C.; CAVALCANTE, A.L.B. L. Estudos iconográficos para a valorização do artesanato de Londrina e região. **Projética**, Londrina, v.3, n.1, p.193-203, 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/12320>. Acesso em: 16.jan.2022.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoriaeidentidadesocial.pdf>. Acesso em: 13.jan.2022.

REZENDE, M. B.; GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. In: _____. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

SOUZA, W. E. R. **Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a ideia de patrimônio cultural**. Orientadora: Giulia Crippa. 2011. 167f. Tese (Mestre em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19122011-222511/pt-br.php>. Acesso em 17 jan. 2022.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O Patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material - imaterial. **Em Questão**, Porto Alegre, v.17, n.2, p. 237-251, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/17609>. Acesso em 17 jan. 2022.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio, Mun-**

dial, Cultural e Natural. Paris, 17.out.1972. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/convençãoparaaproteçãodopatrimonio>. Acesso em 22.fev.2022.

UNESCO. **Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**, Paris, 17 oct, 2003. Traduzido pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/convençãoparaasalvugardadopatrimonioculturalimaterial>. Acesso em 22.fev.2022.

A fotografia como instrumento para a Educação Patrimonial

Bárbara Pereira Vidal; Ana Maria de Jesus Cardozo;
Leandro Maciel de Abreu; Vicente Behnck Lucena Soares

No livro Tudo pela fotografia (BUSSELLE, 1979), Michael Bussele reflete que a maioria dos objetos de uso diário pode ser identificada apenas pelo seu contorno, ou seja, apenas a visualização do contorno dos objetos é suficiente para que este seja identificado por todos que já estão familiarizados com ele. Contudo, este objeto só poderá ser claramente visualizado se houver sobre ele a incidência de luz. Portanto, o autor ressalta que a luz é indispensável à fotografia, uma vez que cria sombras e altas-luzes, e é isso o que revela de fato a forma espacial, o tom, a textura e o desenho de um objeto.

Segundo Kossoy (1980), a palavra fotografia foi cunhada em 1839 por Sir John Herschel, derivando de dois vocábulos gregos que significam "escrita com luz". Entretanto, quem difundiu a técnica foi o francês Joseph Nicéphore Niépce (1765 - 1833), que obtinha imagens com o uso da câmara escura e com lentes acopladas, buscando uma forma de armazená-la. Ele batizou o processo da primeira fotografia de "heliografia", que pode ser entendido como "gravura com a luz do Sol".

Em 1835, Louis Daguerre tirou a primeira foto de pessoas, sendo que o tempo de exposição necessário para fazer isto foi de em torno de 30 minutos, o que tornava a realização da foto algo muito difícil. No mesmo ano, William Fox Talbot desenvolveu um diferente processo denominado calotipo, usando folhas de papel cobertas com cloreto de prata, que posteriormente eram colocadas em contato com outro papel, produzindo uma imagem positiva (KOSSOY, 1980).

A história da fotografia é cheia de descobertas e experimentos, conforme ressalta Kossoy (1980). Ele afirma que as fotografias do passado,

que consideramos objetos-imagens, são fontes para a compreensão dos processos que a geraram, incluindo em seus itens estruturais e sua significação histórica e social. A estreia oficial da fotografia no Brasil ocorreu em 1840, mesmo ano em que D. Pedro II foi empossado imperador. O equipamento utilizado foi trazido da Europa pelo Abade Compte, constituindo-se num equipamento completo de daguerreotipia, antigo método de produção de fotografias.

Em 1833, após pesquisar formas e métodos de impressão, Florence, cartógrafo e desenhista da expedição científica comandada pelo Barão Langsdorff, iniciou experimentos importantíssimos sobre o processo fotográfico (KOSSOY, 2009). Por sua vez, D. Pedro II foi o primeiro fotógrafo amador brasileiro conhecido, pois o mesmo ficou fascinado com tal aparato. Devido às técnicas utilizadas por ele, pode-se dizer que antes mesmo da vinda do Abade Compte, já havia ocorrido no Brasil, registros fotográficos, por mais primitivos que eles fossem (KOSSOY, 2009).

Considerando o contexto histórico brasileiro, ou seja, um país escravocrata que por séculos foi uma colônia de exploração, com pouquíssimo interesse em desenvolvimento urbano, a fotografia no Brasil possuía um mercado consumidor diferente do existente na Europa. Inicialmente, o acesso era somente da aristocracia, principalmente nas capitais da costas, devido ao fato de serem mais adiantadas e europeizadas (KOSSOY, 2009). O primeiro produto da moda da elite foram as “cartes de visite”, que segundo o autor “eram assinadas no seu verso pelo retratado e oferecidas como sinal de amizade e afeto a amigos, parentes e amadas. Tinham um valor de imagem-relicário, sendo convulsivamente colecionadas e trocadas entre as pessoas”.

Com o passar do tempo, a economia brasileira começou a mudar, deixando de lado o caráter colonial e consolidando os grandes centros urbanos. Essa transformação foi crucial para uma mudança na economia interna da nação, causando um aumento da classe média (KOSSOY, 2009). Com a popularidade do uso pela elite, não demorou muito para que a fotografia evoluísse, não apenas modificando a forma como ela era feita, mas também barateando seu custo, o que a tornou mais acessível a

um público maior. As pessoas desejavam perpetuar sua imagem, seu trabalho e suas vidas pelas fotografias. Percebendo o potencial econômico da fotografia e a sua rápida evolução tecnológica, os fotógrafos não ofereciam mais apenas os retratos de família, iniciando-se um movimento de comercialização de fotos já produzidas pelo fotógrafo como, por exemplo, uma foto de Paris, de um grande guerreiro, atrizes, entre outras. A fotografia tornou-se, então, um jeito de experienciar o mundo de uma forma portátil e barata (KOSSOY, 2009).

Conforme podemos concluir através da história da fotografia, esta ferramenta teve, ao longo de sua evolução, importância para os mais diversos usos, principalmente no registro dos fatos dos quais hoje temos conhecimento. A fotografia, se compreendida como arte e como uma linguagem universal, é capaz de abordar os aspectos da biodiversidade, da natureza, da cultura dos povos, da história que os rodeia, da evolução ambiental, como instrumento de pesquisa e suporte no ensino, ou até mesmo para fins de denúncias, sendo assim um registro importante e que ultrapassa fronteiras. Entretanto, a despeito da importância da fotografia no registro da cultura dos povos e apesar do fácil acesso aos equipamentos fotográficos na modernidade, é importante ressaltar que o hábito de fazer, ver e ler fotografia é construído socialmente, ou seja, demanda um aprendizado para que isso aconteça, o que inclui um direcionamento bidimensional e plano do olhar para enxergar e entender a fotografia enquanto representação (HOFSTATTER e OLIVEIRA, 2015).

Para Dubois (1998), a fotografia como qualquer obra de arte segue três perguntas fundamentais:

O que está representado? Como aconteceu? Como é percebida? A partir de então, descreve essa obra colocando-se no ponto de vista do espectador e acompanhando o desenrolar de sua percepção e, num mesmo movimento, acompanhar o processo pelo qual a obra se constituiu (DUBOIS, 1998).

Seguindo essa perspectiva, a fotografia caracteriza-se como uma importante ferramenta no desenvolvimento de novas percepções sobre o meio que nos cerca, servindo como subsídio para que possamos levantar

novos questionamentos acerca de nossa história, cultura e que influenciam nas tomadas de decisão da vida social.

Na Educação Ambiental e Patrimonial, a fotografia pode ser utilizada para encorajar pensamentos e atitudes mais sustentáveis. Exposições, mural de fotos, mesa de imagens, livro ou mesmo atividades que estimulem o observador a inserir sua visão fotográfica, através de registros autorais, são algumas das possibilidades do uso da imagem e da fotografia na Educação Ambiental. Segundo a Lei 9.795/1999 (BRASIL, 1999), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seus artigos primeiro e segundo:

Art 1º. Entende-se por Educação Ambiental os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art 2º. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal.

O que podemos observar, em um contexto de sociedade e dentro da cultura de nosso país, é um insólito incentivo à cultura presente no dia a dia da sociedade, que cada vez mais se vê inserida em novas tecnologias, mas que ao mesmo tempo não a utiliza de forma satisfatória. É necessário ressignificar a arte fotográfica no âmbito educacional, apresentando as inúmeras possibilidades que ela nos fornece, para que a partir de percepções que antes não se tinha, possamos inseri-la de maneira que o indivíduo, como figura central da tomadas de decisões, possa se relacionar com ela de forma profunda e íntima, criando para si e para o meio ambiente, seja cultural ou natural, novas oportunidades e perspectivas.

Referências:

BUSSELLE, M. **Tudo sobre a fotografia**, 10º reimpressão da 1º edição de 1979. Impresso na Book RJ Gráfica e Editora.

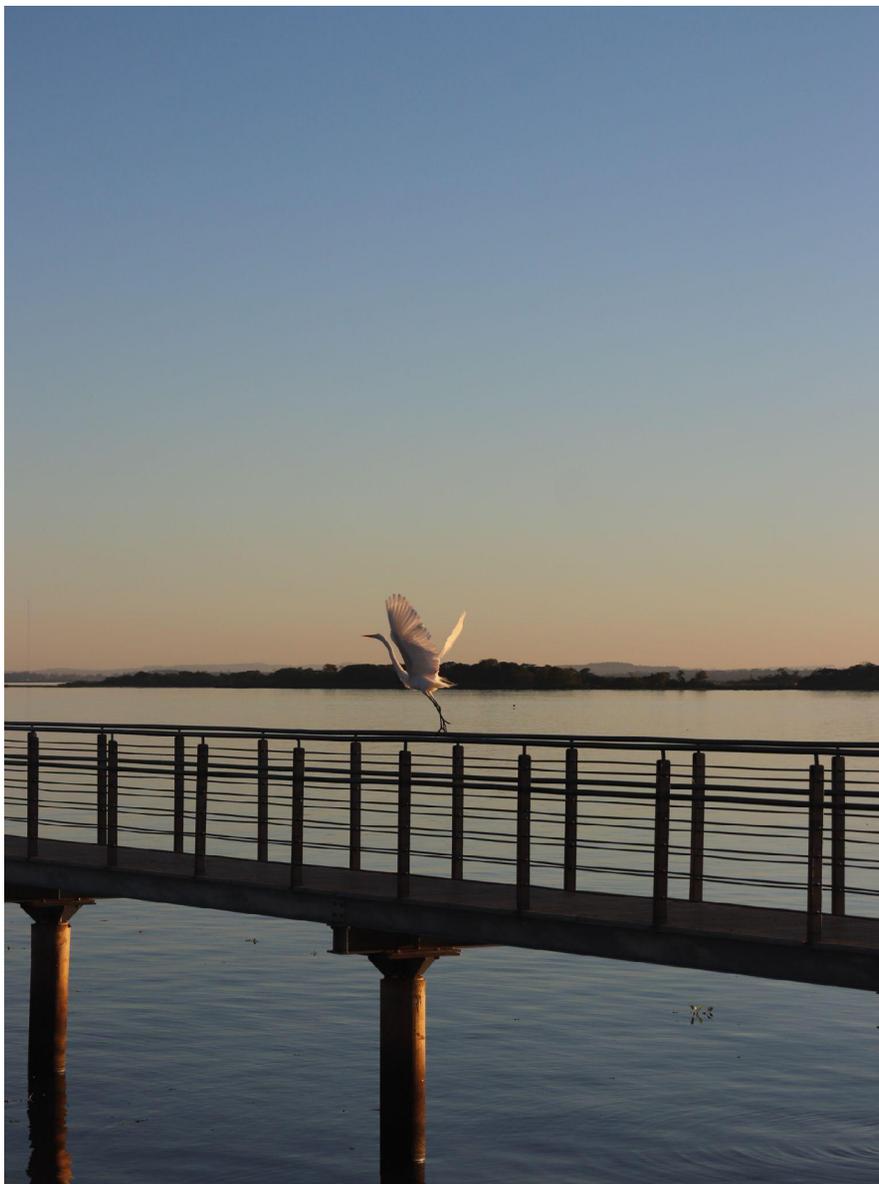
BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=50EE32BD99A-F52EB7D5DB8E7E03AE765.node1?codteor=634068&filename=LegislacaoCitada+-PL+4692/2009. Acesso em: 16 Fev. 2022.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2º. ed.. Campinas, SP. Papirus, 1998.

HOFSTATTER, L.J.V; OLIVEIRA, H.T. Olhares perceptivos: usos e sentidos da fotografia na educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**. vol. 10. no 2. 2015. p. 91–108. Disponível em <https://www.revistas.usp.br>.

KOSSOY, B. **Origem e Expansão da Fotografia no Brasil XIX**. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.

KOSSOY, B. A fotografia além da corte: expansão da fotografia no Brasil Império. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/103>. Acesso em: 21 mar. 2022



Alçado

É um processo de atenção, pois o patrimônio é vivo. Tanto as ondas, quanto a ave são vivas, móveis, nada estático; dessa forma, momentâneo. Nunca irá ter outro patrimônio como esse, nem outro momento.

— Laura Metzdorf Hessel



Espelho D'água da Redenção

E quando ao sol, a vida você quiser aproveitar
Na redenção vou te levar
Lá há vida de todo tipo,
Do mais pobre ao mais rico.
Onde a vida acontece, por todo canto,
Com fauna e flora de causar encanto.
De muitas histórias, amores e cores,
Nos ensina uma vida de muitos valores.

— Dassuen Tzanovitch Datsch



Parque Natural Morro do Osso

Se algum dia em Porto Alegre você passar
Recomendo ao Parque Natural Morro do Osso visitar.
Em meio a selva de pedra,
Um paraíso espetacular,
Rico em fauna e flora, e belezas para se olhar
Nele a gente aprende,
que a mudança estará presente,
em tudo que você vivenciar.

— Dassuen Tzanovitch Datsch



Natureza pública

A foto retrata um pequeno canteiro que se localiza ao lado de uma movimentada parada de ônibus. As flores fazem companhia diariamente a centenas de pessoas que passam apressadas pelo local e pelo Mercado Público ao lado. O olhar para este pedaço de natureza pode ser esquecido, mas o aroma está sempre ali, assim como a presença delas, que sempre esperam o próximo ônibus chegar.

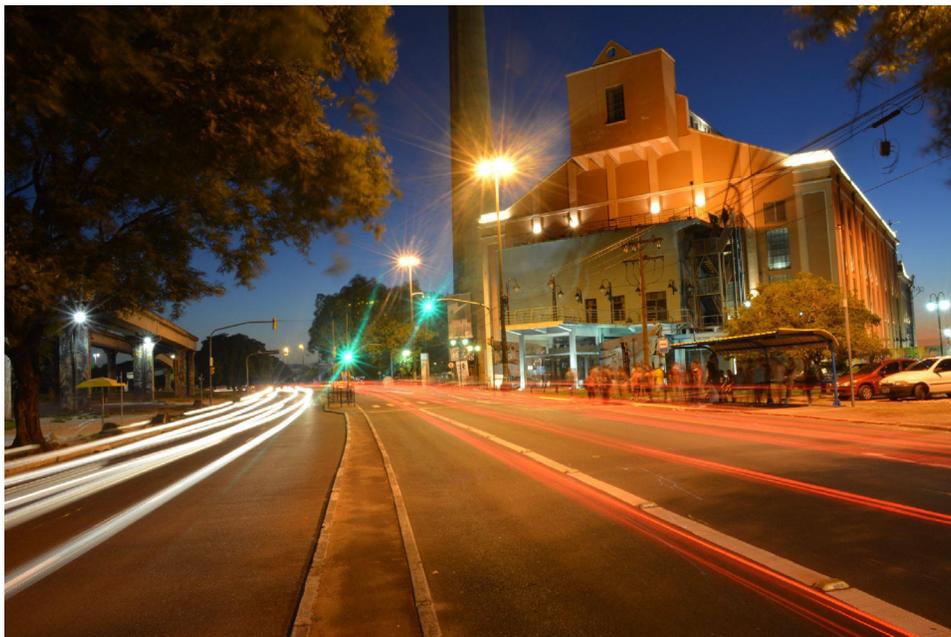
— Marcus da Silva Duarte



Os cantos da Orla

Ao passar pela orla do Guaíba, próximo a Usina do Gasômetro, focamos em admirar a água, o sol e o ar. Mas tudo fica mais agradável com a companhia de pessoas que gostamos, para absorver junto este canto de paraíso da nossa cidade.

— Marcus da Silva Duarte



Gasometrando

A Usina do Gasômetro é um ponto turístico e cultural de Porto Alegre. Atualmente integrada à orla do Guaíba, historicamente sempre foi um centro de efervescência cultural, com dinamismo e diversidade. A foto busca retratar este olhar, trazendo o movimento (a partir da técnica de exposição prolongada) e destacando sua majestosidade, através da fachada. Cultura e cidade, dinamismo e diversidade traduzidas em um quadro, no entardecer. Neste sentido, portanto, está retratada a dimensão cultural, arquitetônica e humana pela perspectiva do olhar do movimento e do dinamismo deste patrimônio cultural.

— Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann



Barco sob o sol

A Orla do Guaíba e seu lindo pôr-do-sol são cartões postais de Porto Alegre. Neste enquadramento, estão colocados de forma integrada a natureza, pelo rio, o céu e o sol e ação do homem pela náutica, através do barco. Sendo assim, está retratado um local de interesse social e natural da cidade, um verdadeiro patrimônio cultural e natural de Porto Alegre e do estado.

— Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann



Tambor

Monumento escultural que marca o percurso do negro e nos remete ao período da escravidão (Largo da Forca), onde os negros eram sentenciados à morte e enforcados.

— Moacyr Vargas Junior



Pegada Africana

Obra de Vinicius Vieira, que dá visibilidade aos negros para os que transitam pelo Centro Histórico, na capital Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

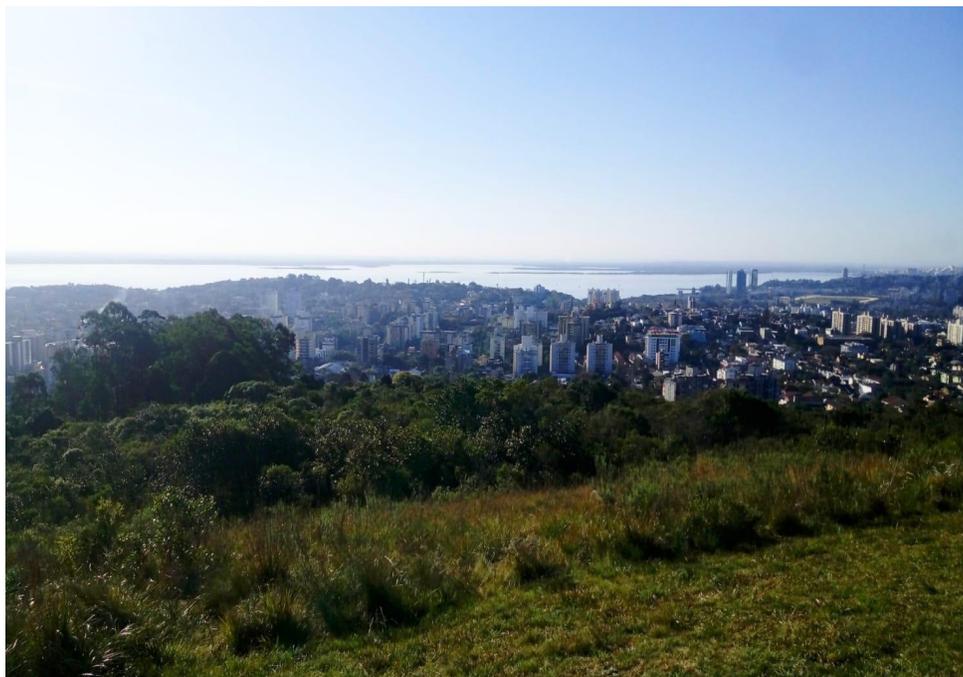
— Moacyr Vargas Junior



Paisagem

Um olhar sobre o show de cores que o céu exhibe após o pôr do sol.

— Luciane Lemos da Silva



Parque Natural Morro do Osso: um paraíso em meio a uma selva de pedras

O Parque Natural Morro do Osso é uma unidade de conservação municipal localizada na zona sul de Porto Alegre - RS, próximo do Lago Guaíba, reconhecido principalmente pela presença de Mata Atlântica, com diversas espécies da flora e fauna em risco de extinção e por sua grande beleza cênica. Além disso, ao fundo da imagem pode-se observar o Delta do Jacuí e a selva de pedras da zona sul e central de Porto Alegre.

— Arthur de Castro Fraga



Desigualdade social: a separação dos dois mundos pelo Rio Jacuí e pelo Lago Guaíba

A Ilha da Pintada é uma das ilhas da cidade de Porto Alegre que faz parte da Área de Proteção Ambiental e Parque Estadual do Delta do Jacuí e é de grande importância no processo ambiental. Além disso, a Ilha da Pintada é conhecida por ser uma região de grande vulnerabilidade socioambiental, por ser lar de famílias de baixa renda que sofrem, periodicamente, com graves inundações. Ao fundo da imagem podemos ver a capital do Rio Grande do Sul, local onde milhares de pessoas viajam diariamente para trabalhar e gerar milhões de reais.

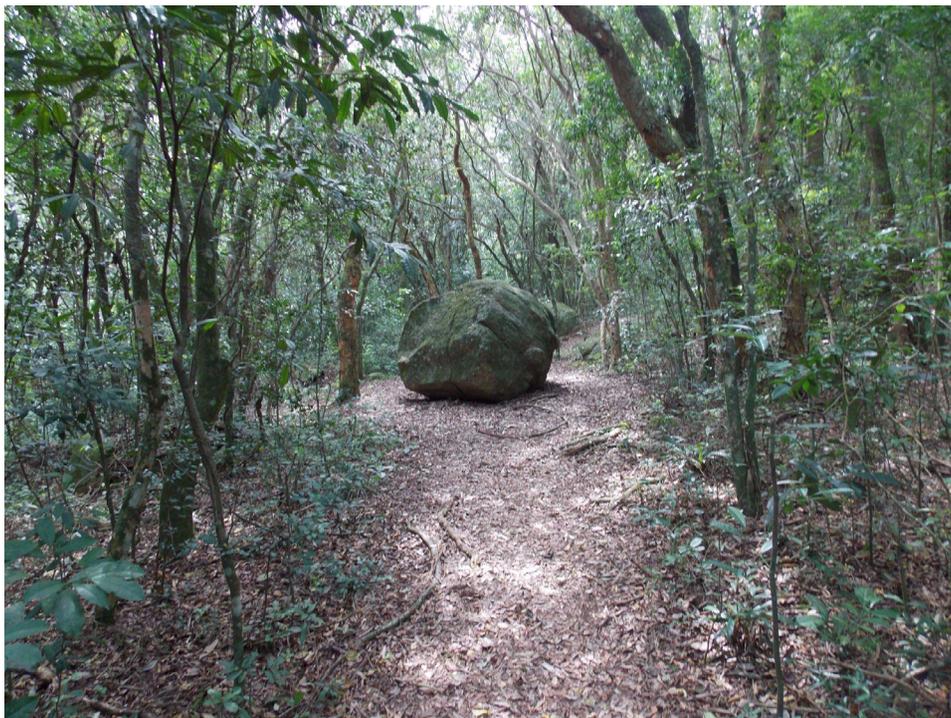
— Arthur de Castro Fraga



Ilha da Pintada

Essa foto foi tirada em uma visita à Ilha da Pintada, local que realizei (juntamente com meus colegas) o Projeto Integrador, componente curricular do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, do IFRS Campus Porto Alegre. Foram longos e cansativos semestres de atividades em uma escola da Ilha da Pintada, mas eu faria tudo de novo!

— Gabriela Trentini Feijó

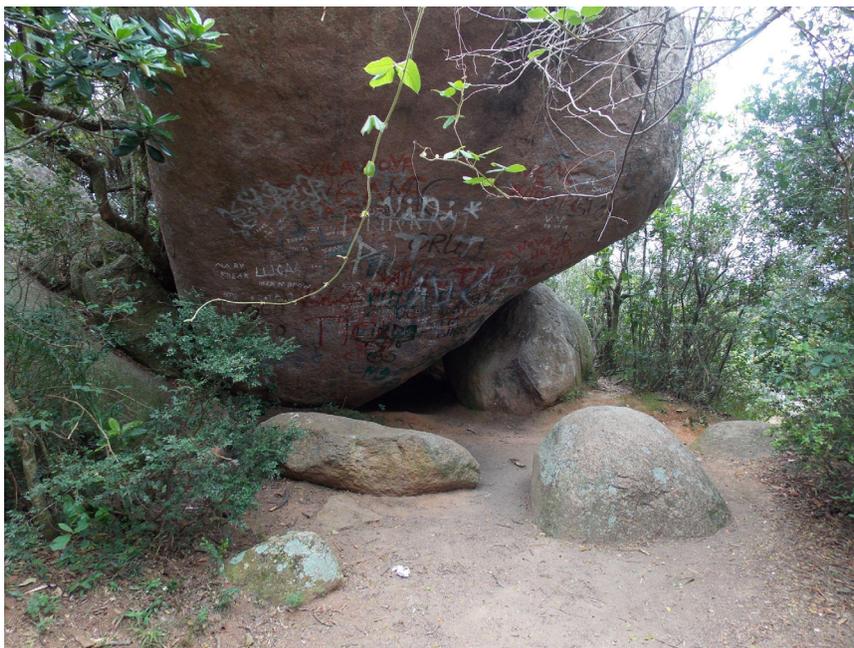


Um caminho no meio da pedra ou uma pedra no meio do caminho?

A paisagem é a concretização do homem no ambiente. Mas às vezes nos perguntamos quem tem o papel protagonista nessa história. Eventualmente somos levados a crer que o homem domina a natureza, que ela se curva perante nós. Será?

Pedra-no-meio-do-caminho, tilha da Fonte, no Parque Natural Morro do Osso, zona Sul, Porto Alegre.

— Luana Daniela da Silva Peres



Ferida Acesa

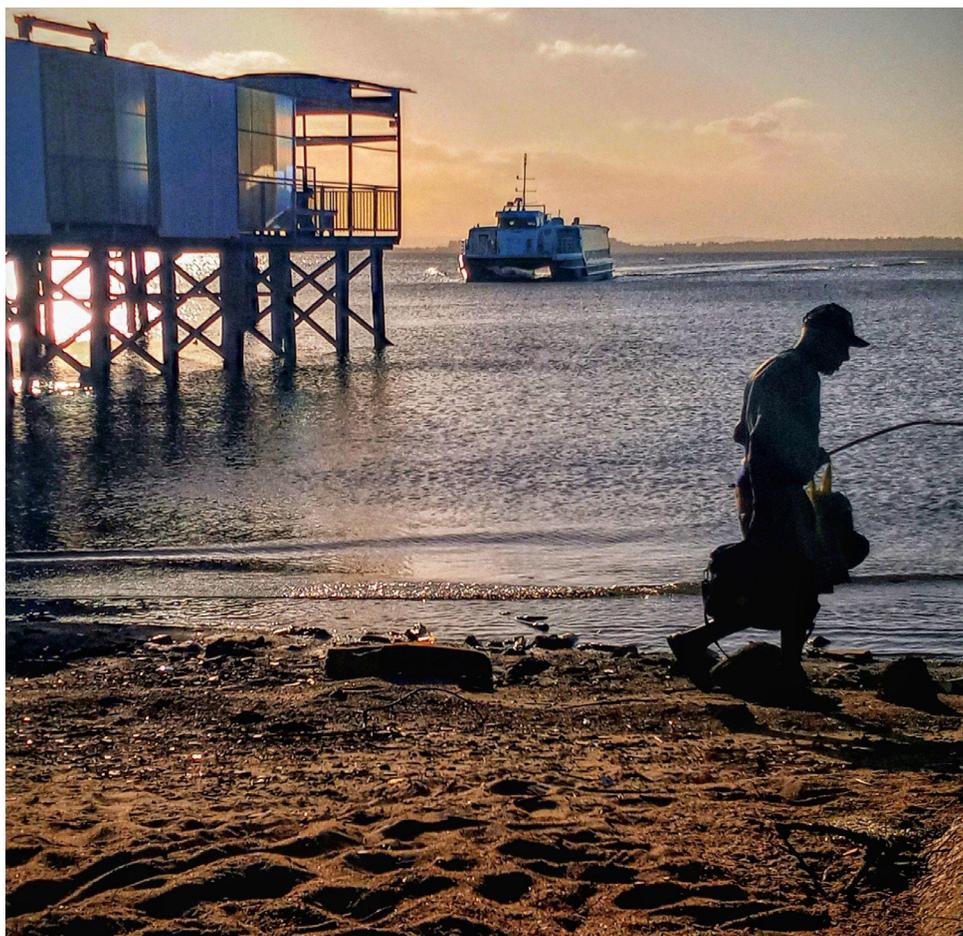
Quando a sociedade se reconecta com o ambiente, nesse processo traz junto toda a bagagem que a desconexão gerou. Como dizia a velha canção do poeta:

“Marcha um homem sobre o chão,
Leva no coração uma ferida acesa
Dono do sim e do não, diante da visão, da infinita beleza
Finda por ferir com a mão essa delicadeza
A coisa mais querida, a glória da vida”

Luz do Sol (Caetano Veloso, 1985)

Pichações no atrativo Pé-de-Deus, no Parque Natural Morro do Osso, zona Sul, Porto Alegre.

— Luana Daniela da Silva Peres



Luz e trabalho

Pescador e seu dia de trabalho.

— Jorge Henrique Ribas



Federasul

Ver o prédio com o monumento em frente ao Mercado Público como parte da foto.

— Pablo Macchi



Faculdade de Educação da UFRGS

Curvas e sombras no campus central da UFRGS.

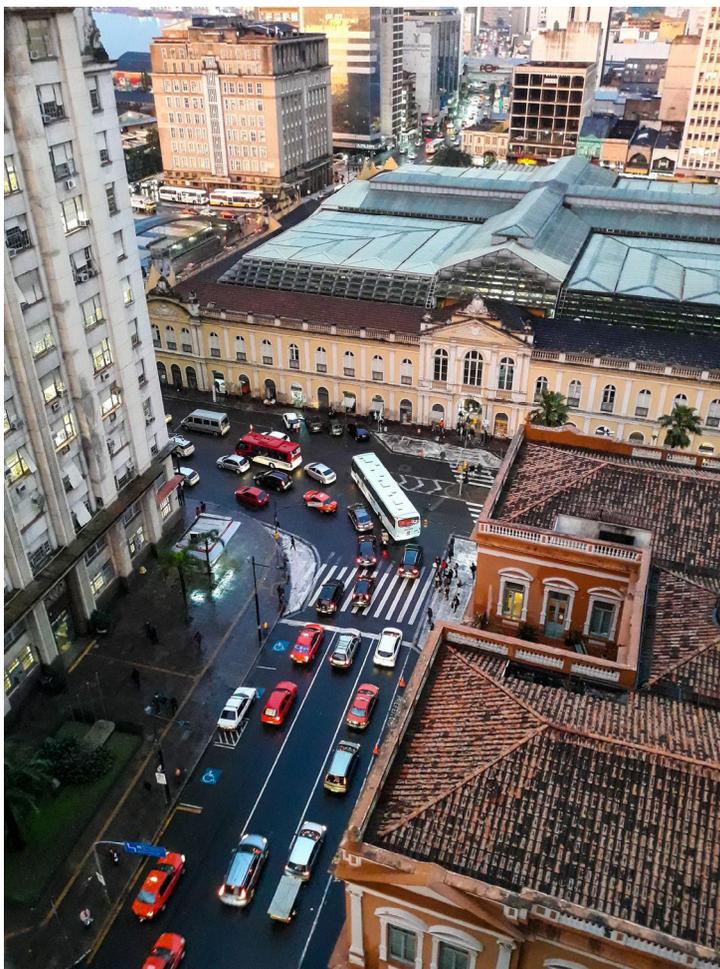
— Pablo Macchi



Manhã de neblina na orla

Arquitetura do homem em perspectiva com a natureza. Não há competição, apenas modos de ver.

— Carlos Alberto Sebben Pinheiro



Do topo do centro

A imagem traz elementos comuns a um fim de tarde porto-alegrense, com movimento intenso de pessoas e veículos. A chuva traz um tom melancólico para essa paisagem, que contrasta com a vividez dos carros e com a imponência do prédio histórico do Mercado Público municipal. É uma foto que desloca o olhar do nível do pedestre, sujeito que experiencia a cidade a partir do próprio corpo, e que coloca o olhar sobre a cidade de uma forma quase distante, como quem a vê de cima e longe do que acontece no nível do solo.

— Vitória Kramer de Oliveira



Corpos em movimento

Essa foto foi tirada de cima do viaduto da Borges de Medeiros e buscou retratar o movimento das pessoas durante uma manifestação política em 3 de julho de 2021. Aqui, pode-se pensar que os elementos em destaque presentes na imagem, como o Centro Administrativo Fernando Ferrari (à esquerda), a Ponte de Pedras e o Largo dos Açorianos (ao centro) - já considerados patrimônios da cidade - são o centro do registro. Porém, é possível também afirmar que o movimento desses corpos em luta durante a manifestação se fixa no espaço simbólico da cidade enquanto elemento histórico e, por que não, patrimônio imaterial de Porto Alegre. É possível pensar que patrimônio não é só o ambiente natural ou construído: existem movimentações corpóreas e manifestações imateriais que também constroem a história da cidade e ajudam a contar sobre as trajetórias que tomam lugar no espaço urbano.

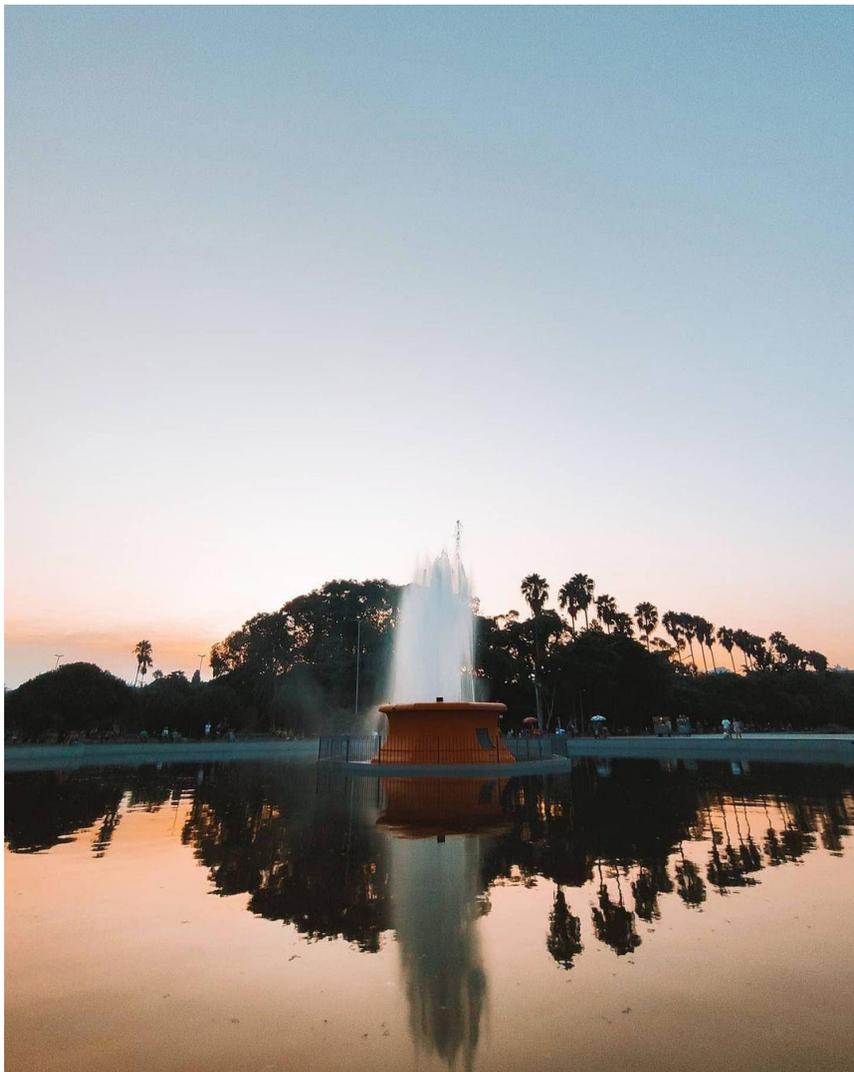
— Vitória Kramer de Oliveira



Primeiras Diversas Vezes

Eu já havia passado de Uber inúmeras vezes por esse lugar, mas nunca tinha parado para de fato reparar. Essa foi a primeira vez que fui a pé focada em apreciar as belezas do Centro Histórico de Porto Alegre.

— Mirella Pinzon Gaspareto



Fonte Luminosa

Lugar gostoso para passar as tardes quentes de Porto Alegre. É revigorante, após uma caminhada no parque, poder apreciar o reflexo nas águas.

— Jefferson Anan



Antiga e linda prefeitura

Prefeitura de Porto Alegre - talvez seja o Patrimônio mais turístico da cidade, que encanta com sua beleza por fora e fascina com suas riquezas por dentro.

— Leticia Ribeiro



Mercado Público, tem tudo lá

Mercado Público - o mercado mais antigo de Porto Alegre já caiu e levantou e continua com sua essência que cativa as pessoas.

— Letícia Ribeiro



Cúpula da Catedral

A cúpula da Catedral, por sua forma e escala, é uma das referências da cidade. Suas linhas elegantes se destacam na paisagem, especialmente no conjunto da Praça da Matriz.

Porto Alegre é uma das capitais que mais tardou a ter uma catedral de grande porte. Somente em 1921, a atual catedral teve lançada sua pedra fundamental, sendo parcialmente inaugurada em 1948 e somente em 1986 considerada concluída, quando foi finalmente consagrada. Sua cúpula original era revestida em mármore e ficou marcada na memória coletiva da cidade. Em 2006, este revestimento foi substituído por cobre.

— Ricardo Calovi



Vale urbano

A abertura da Av. Borges de Medeiros em Porto Alegre mudou e marcou a paisagem urbana da cidade. Como parte de um conjunto de intervenções do início do século XX, a modernização da capital rompeu a barreira da colina que separa o setor sul da cidade e o antigo centro, aliado à liberação para edificações de grande altura, acabando por criar um vale urbano. A fotografia faz a mistura de escalas, de um viaduto histórico e transeuntes, perspectiva enfatizada pelos paredões de edifícios que revelam pequenos detalhes do cotidiano.

— Ricardo Calovi



Entre pilares

Prédio Histórico, lugar que hoje habita arte, não só pela arquitetura de tempos passados, extremamente preservada, mas pelo museu que hoje se faz ali presente (Farol Santander). As colunas relembram um passado no qual eu não vivi, mas me surpreendem e são a continuação de uma arquitetura que tanto me agrada. O reto e neutro da atualidade ri das ondas e nuanças do passado.

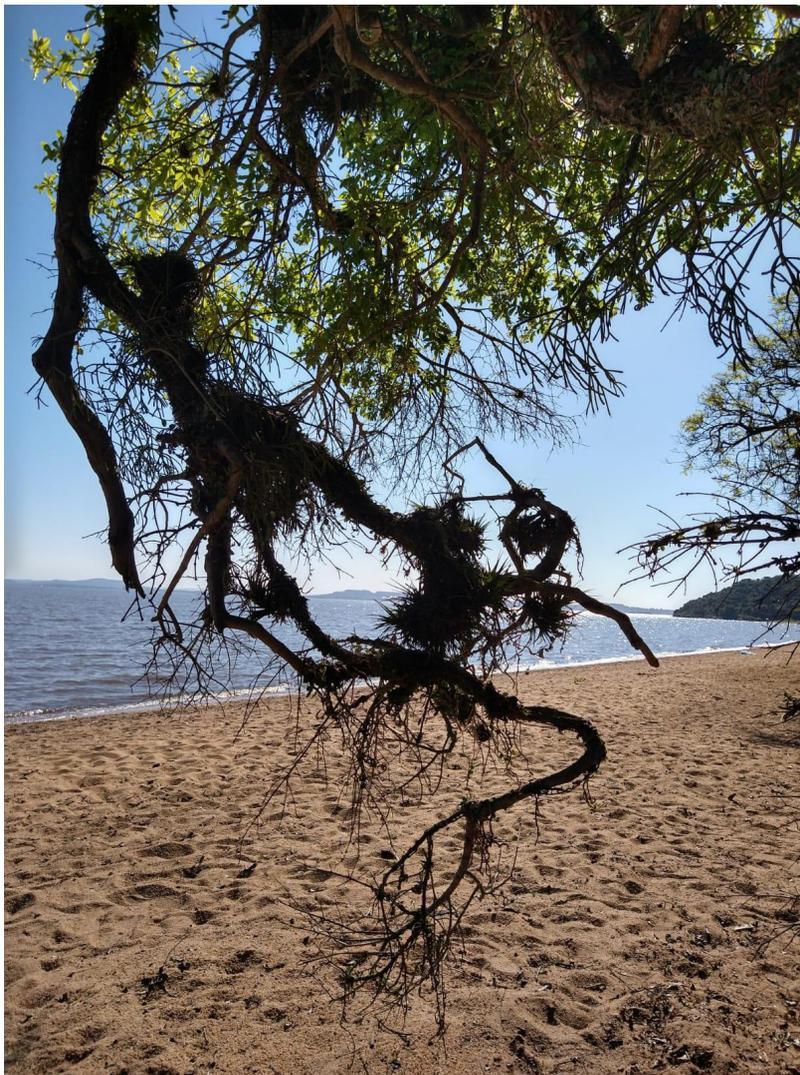
— Laura Metzdorf Hessel



Pôr-do-sol dos namorados

A praia de Ipanema é o ponto turístico da Zona Sul de Porto Alegre, muito frequentada aos finais de semana por famílias, amigos e casais de namorados que aproveitam o pôr-do-sol para conversar e tomar chimarrão.

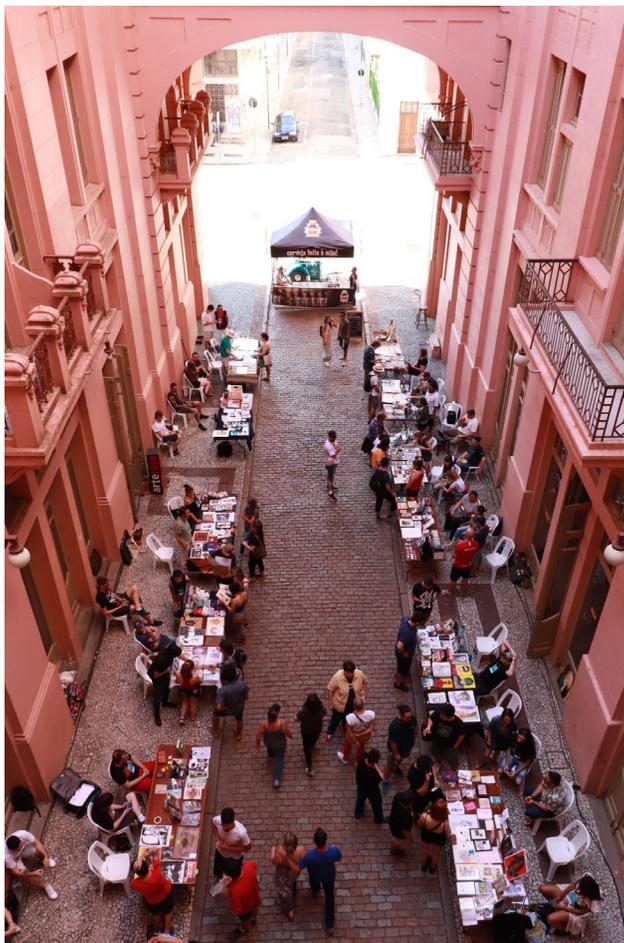
— Elida Carvalho Vieira



Forma de olhar

A natureza encanta quando observada de outra perspectiva. A beira da praia por trás da árvore tem uma beleza singular.

— Elida Carvalho Vieira



A quitanda do Quintana

Meus filhos, ainda pequenos, brincaram muito nos corredores da Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ). Viram peças de teatro, filmes, shows de bandas independentes, mostras e feiras. Procurei dar para eles tudo que meus pais não podiam e não sabiam que podiam me dar. E a CCMQ nos acolheu como família, como expectadores, exploradores, crianças curiosas... Espero ter a sorte, a oportunidade, joelhos saudáveis e netos para que possamos perpetuar essas aventuras de família.

— Graziella de Moura Rodrigues



Último Passeio do Amor

Perambulando por esse mosaico arquitetônico incrível que é o centro de Porto Alegre, este foi um dos últimos passeios de um amor sem igual que tive. O registro foi feito em meio às juras de amor e promessas que não se cumpriram por uma série de intervenções do tempo.

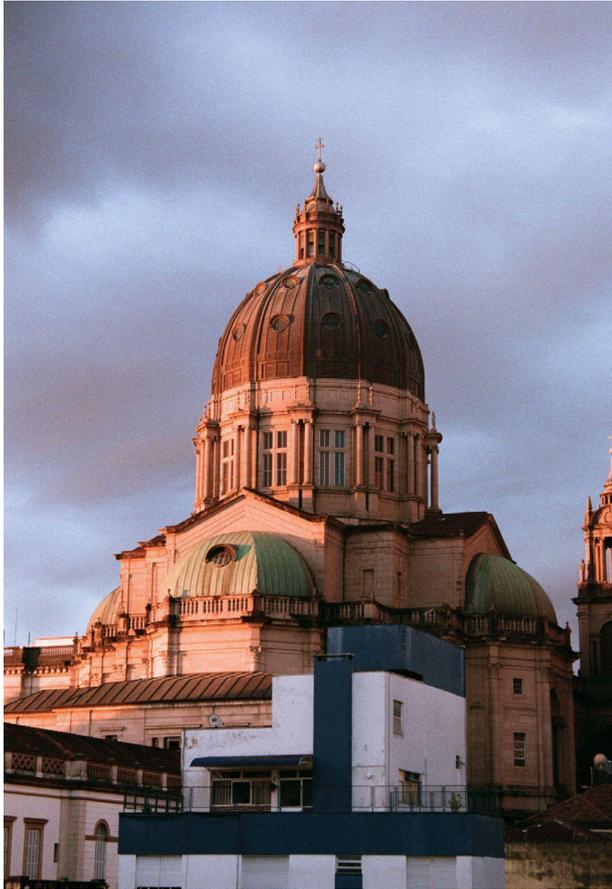
— Graziella de Moura Rodrigues



Clube do Comércio numa tarde ensolarada

Prédio em estilo eclético, predominantemente *art déco*.

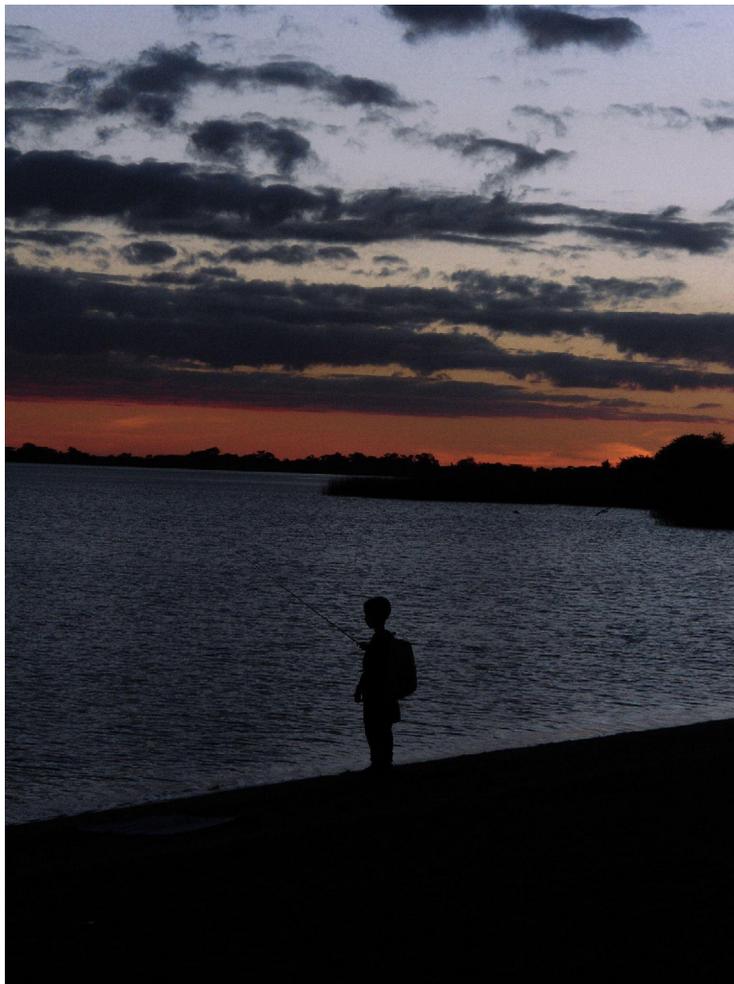
— Djulia Rôos



Descomunal Catedral

Essa é a visão da minha sala. Daqui onde eu observo, o quadro é sempre diferente. Mas sempre bonito. Ela como vulcão e as fileiras de nuvens como a sua explosão. Às vezes com raios caindo como se atravessassem sua cúpula em dias de tormenta. Há dias também do sol se pondo e a engrandecendo. Aqui de dentro é onde eu escuto ela lá fora com seu sino pulsando no horário marcado: ao meio dia e também às quinze pras seis. Ela lá no alto da lomba. Descomunal Catedral. Onde cem anos atrás era coisa nenhuma.

— Algacir Gabriel Menegat



Pescando alguma coisa

Faz parte da rotina: dar um pedal e apreciar o sol se pondo. O meu favorito é com nuvens coloridas que parecem algodão. Eu olho para as águas do Guaíba onde me hipnotizo. Vem e vão. E nunca são as mesmas. Como minha coleção de pores do sol. Nesse entardecer em especial, tive a companhia de um pequeno pescador. Que pescava não se sabe o quê.

— Algacir Gabriel Menegat



As imponentes escadarias da Borges

O Viaduto Otávio Rocha, mais conhecido como Escadarias da Borges é, na minha opinião, o retrato de Porto Alegre/RS, uma vez que a região é inconfundível. Local com muita história e que, apesar do vandalismo, possui uma beleza genuína e reflexiva. Este registro não possui filtro, é o click e só.

— Luana Regina Kinetz Funck



Casa Godoy

A Casa Godoy foi construída em 1907, foi tombada como patrimônio em 1996 e é um dos poucos exemplos de *Art Nouveau* em Porto Alegre. Ela é extraordinária, tanto por dentro quanto por fora. Porém, demonstra a realidade de muitos dos patrimônios tombados. Mesmo sendo a sede da Diretoria de Patrimônio e Memória da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, há dificuldade em se adquirir verba para a tão necessária restauração. A Casa tem valores arquitetônicos, históricos e culturais inestimáveis para a história porto-alegrense; e segue, em meio à antiga Rua Independência, como um símbolo de resistência ao tempo, ao descaso e ao apagar da memória.

— Felipe André Bach Alves



Templo Positivista de Porto Alegre

Uma das poucas sedes, senão a única ainda em funcionamento, de um movimento tão influente para a construção da Velha República Brasileira. Figuras ilustres fizeram parte do positivismo, como Floriano Peixoto, Euclides da Cunha, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Benjamin Constant; além de influenciar figuras como Getúlio Vargas. A capela foi tombada em 2012 pelo IPHAE e é um legado tanto ao Comte - criador do positivismo - quanto à história brasileira.

— Felipe André Bach Alves



Antigo Porto de Porto Alegre

O Cais Mauá nos remete a décadas passadas, quando os primeiros grupos da sociedade Gaúcha, em união com o governo, começaram a desenvolver a economia. A primeira porção do porto foi construída na década de 1850, isso nos faz refletir sobre nossa própria história, de como tudo evoluiu desde então, onde chegamos e para onde estamos indo.

— Fernanda Orozimbo



Porto Alegre na sua essência

Porto Alegre vista a partir da sua originalidade, como era no princípio, antes de inventarem essa Porto Alegre que conhecemos hoje em dia! Quando estamos no centro ou em outra região muito urbanizada da cidade deveríamos falar: "nem parece que estamos em Porto Alegre", nos remetendo que, muito antes da urbanização, Porto Alegre era como vemos nessa foto. A partir dela podemos ver uma Porto Alegre na sua essência!

— Caetano Flores de Moura

Sobre o Grupo PET - Conexões - Gestão Ambiental

Se você deseja conhecer melhor o grupo PET - Conexões Gestão Ambiental, acesse nossos perfis nas redes sociais:

 @pet.gestaoambiental

 facebook.com/petifrs

 youtube.com/PET Conexões - Gestão Ambiental / IFRS POA

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br



Esta obra aborda o projeto Desvendando Porto Alegre: concurso fotográfico sobre os patrimônios cultural e natural do município, desenvolvido pelo Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Conexões – Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. O projeto foi idealizado a partir da percepção de que há uma necessidade de melhor compreendermos que somos parte do ambiente em que vivemos, e que, de forma coletiva, estamos inseridos no contexto histórico e cultural do nosso bairro, cidade e país. O projeto pressupõe que a ausência dessa compreensão torna a preservação e conservação dos patrimônios, sejam eles culturais ou naturais, um desafio a ser enfrentado. Desta forma, buscou estimular a memória e o pertencimento de cada indivíduo, a partir de um concurso fotográfico com imagens autorais dos patrimônios do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Os organizadores

